

O COTIDIANO DE QUEM VIVE COM HIV/AIDS E A DIMENSÃO DA RELIGIOSIDADE

Autores: Rachel Verdan Dib¹, Luiz Carlos Moraes França², Antonio Marcos Tosoli Gomes³, Virginia Paiva Figueiredo Nogueira⁴, Mariana Luiza de Oliveira Fleury⁵

Objetivo: Analisar a influência da religiosidade na rotina das pessoas vivendo com HIV/Aids. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, baseado na teoria das representações sociais. Participaram 166 pessoas vivendo com HIV/Aids atendidas no ambulatório especializado de um Hospital Universitário Estadual no município do Rio de Janeiro. Critérios de inclusão: maiores de 18 anos, que fazem uso de antirretrovirais por, pelo menos, 6 meses e realizam acompanhamento no ambulatório especializado para HIV/Aids. Foi utilizado um instrumento sociodemográfico para caracterização dos participantes e a entrevista em profundidade, tendo seu *corpus* analisado por meio do *software* IRAMUTEQ. **Resultados:** A partir da análise, gerou-se a classe 3, “O Antirretroviral e a cotidianidade da pessoa que vive com HIV/Aids: aspectos positivos, desafios diários e dimensões da religiosidade”. O enfrentamento ao diagnóstico é encarado de maneira singular pelas pessoas que vivem com HIV/Aids. Este encontra-se relacionado ao uso de antirretroviral, sendo manifestado positivamente ao se adaptarem a condição de soropositividade, apesar da terapêutica e sua adesão serem complicadas. O apoio em aspectos da dimensão da religiosidade apresenta influência positiva sobre os efeitos psicológicos e medicamentosos. **Conclusão:** Ressalta-se a importância no que tange a uma rede social de apoio presente e o envolvimento religioso, a fim de contribuir positivamente no enfrentamento do diagnóstico e a adesão medicamentosa por meio da motivação e conscientização diante aos novos desafios vivenciados. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** Entendendo a adesão

¹ Graduanda do 8º período do curso de graduação em enfermagem e bolsista do programa de iniciação científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: rachelvdib@gmail.com

² Mestre do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professor da Faculdade Anhanguera. E-mail: lcmoraesfranca@hotmail.com

³ Professor Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: mtosoli@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: virginiafigueiredo@yahoo.com.br

⁵ Graduanda do 8º período do curso de graduação em enfermagem e bolsista do programa de iniciação científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: mari-fleury14@hotmail.com

a terapêutica como um processo complexo, o profissional de enfermagem deve buscar a compreensão da condição de saúde das pessoas vivendo com HIV/Aids, pois é favorável para adesão à terapia antirretroviral, além da criação de vínculo para com o paciente, estimulando o autocuidado, uma melhor assistência, além de promover qualidade de vida a estas pessoas.

Palavras-chave: Religião; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. CARDOSO, A. L.; MARCON, S. S.; WAIDMANI, M. A. P. Impacto da descoberta da sorologia positiva do portador de hiv/aids e sua família. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.16, n.3 p.326-332, 2008.
2. ESPIRITO SANTO, C.C. et al. Adesão ao tratamento antirretroviral e a espiritualidade de pessoas com HIV/AIDS: estudo de representações sociais. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 21, p.458-63, 2014.
3. GOMES, A. M. T.; SILVA, E. M. P.; OLIVEIRA, D. C. Representações sociais da AIDS para pessoas que vivem com HIV e suas interações cotidianas. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 19, n. 3, 2011.
4. JODELET, D Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.
5. MOSCOVICI, S. Representações Sociais: investigações em psicologia social. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

¹ Graduanda do 8º período do curso de graduação em enfermagem e bolsista do programa de iniciação científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: rachelvdib@gmail.com

² Mestre do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professor da Faculdade Anhanguera. E-mail: lcmoraesfranca@hotmail.com

³ Professor Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: mtosoli@gmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: virginiafigueiredo@yahoo.com.br

⁵ Graduanda do 8º período do curso de graduação em enfermagem e bolsista do programa de iniciação científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: mari-fleury14@hotmail.com